PERFIL DEMOGRÁFICO E EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS VIVENDO COM HIV/AIDS NA REGIÃO DO CENTRO SUL DO ESTADO DO PARANÁ

Jacques Magnos Canossa Mantey (FA)
Isabela Luiza Machado
Matheus Alves dos Santos
Pedro Henrique Zem Joaquim
Diego Osmar Rodrigues
Paula de Oliveira Herzinger
Erildo Vicente Müller(Orientador)

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Enfermagem

Área: Ciências da Saúde
Subárea: Saúde Coletiva

Palavras-chave:
AIDS, HIV, IDOSOS

Resumo
A epidemia da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana representa um fenômeno dinâmico e instável, cuja forma de ocorrência nas diferentes regiões do mundo depende do comportamento humano individual e coletivo. Este estudo é do tipo coorte, realizado em pacientes portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS), que utilizaram o Serviço de Atenção Especializada do Município de Ponta Grossa – PR, (SAE) com o objetivo de descrever o perfil dos idosos infectados pelo HIV. Um dos desafios para a prevenção da infecção pelo HIV/AIDS entre os idosos é a crença errônea de que estes não estão em risco de contrair HIV. A falta de consciência dos profissionais de saúde também é uma barreira para a educação dos idosos sobre os riscos da doença. Assim sendo é importante a realização de ações de prevenção voltada para essa faixa etária, o que possibilita que um maior número de pessoas orientadas sobre o assunto, diminuindo assim a crescente disseminação desta infeção nessa população.

Introdução

O aumento progressivo das infecções sexualmente transmissíveis e do vírus da imunodeficiência adquirida (HIV/AIDS) na população idosa revela que essa morbidade constitui um dos novos problemas de saúde pública. No Brasil, verifica-se que há no número de casos notificados de AIDS, havendo aumento mais significativo, nas últimas décadas, entre a população que se encontra na faixa etária superior a 60 anos, se comparada aos mais jovens. Na faixa etária de 60 anos ou mais, no sexo feminino em 1993 foram diagnosticados 56 casos, passando para 321 casos novos em 2003, um aumento de 473%. (BRASIL, 2017)

Essas informações são de grande impacto na sociedade, visto que as perspectivas demográficas apontam para um crescimento acelerado na proporção de idosos, em especial nos países em desenvolvimento, como o Brasil. Dados das Nações Unidas mostram que no mundo, entre 1970 e 2025, espera-se um crescimento em torno de 223% de idosos. (IBGE, 2000)

ISSN 1676-0093

Outros fatores que auxiliam na elevação da quantidade de casos de HIV/AIDS em idosos são os mitos e concepções errôneas sobre os idosos, principalmente em relação a sexualidade. Imagina-se que estes não sentem desejo sexual e que para eles as relações sexuais não tem importância. Em consequência do desenvolvimento de drogas contra a impotência sexual, homens mais velhos que por muitos anos estiveram incapazes de ter relações sexuais tornaram-se sexualmente ativos novamente (Older people, HIV and AIDS, 2002). A falta de fornecimento de quaisquer informações aos idosos por parte dos profissionais concernentes às IST associado a crença de que idosos não tem uma vida sexualmente ativa e também a falta de conhecimento sobre o que é o HIV/AIDS, pois aproximadamente 26,7% dos idosos afirmam que tem um conhecimento que consideram satisfatório sobre a doença, ao passo que cerca de 80% dos jovens afirmam ter conhecimento suficiente sobre ela, esses dados reforçam a necessidade de mais políticas públicas voltadas especificamente para a população idosa , fazendo com que muitos deles deixem de utilizar preservativos e deixem de utilizar qualquer tipo de ação preventiva para as ISTs. (DE PAULA et al., 2012)

Material e Métodos

A metodologia utilizada foi um estudo epidemiológico de coorte, realizado em pacientes portadores do Vírus da Imunodeficiência Humana e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS), que utilizaram o Serviço de Atenção Especializada do Município de Ponta Grossa – PR, (SAE) o qual é referência para a Região Centro Sul do Estado do Paraná e atende pacientes de 12 municípios pertencentes a segunda Regional de Saúde do estado. Os dados foram obtidos com base nos registros dos prontuários e as fichas de notificação de agravos, sendo que foi necessário a autorização pelo Núcleo Permanente de Atualização e Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Ponta Grossa, que a concedeu.

Resultados e Discussão

No período de 2002 a 2018 o número total de pacientes idosos diagnosticados com HIV/AIDS foi de 120 pessoas. Dos 14 pacientes idosos que tiveram o diagnóstico entre 2002 e 2004, 10 se consideraram de etnia branca e mais de 90 % eram se autodeclararam heterossexuais, a média de idade foi de 65,17 (DP: 3,65), a razão de masculinidade foi 0,75 e 57% residem em Ponta Grossa 75% eram casados e em 92% o modo de transmissão foi sexual. No triênio 2005-2007, 28 pacientes idosos foram diagnosticados, sendo que 26 se consideravam brancos, 92% eram heterossexuais, a média de idade foi 65,22 (DP: 4,31), a razão de masculinidade foi de 1,6 ,80% residiam em Ponta Grossa, 38 % eram casados e em 96% o modo de transmissão foi sexual No triênio 2008-2010, 19 pacientes idosos foram diagnosticados, sendo que 17 se consideravam brancos, 94% eram heterossexuais, a média de idade foi 65,19 (DP: 4,13) , a razão de masculinidade foi de 1,25 , 77,7 % residiam em Ponta Grossa, 47 % eram casados e em 94 % dos casos, o modo de transmissão foi sexual. No triênio 2011-2013, 23 pacientes idosos foram diagnosticados, sendo que 19 se consideravam brancos, 78% eram heterossexuais, a média de idade foi 66,15(DP: 5,35) , a razão de masculinidade foi de 0,91, 74 % residiam em Ponta Grossa, cerca de 35 % eram casados e todos os pacientes afirmaram que o modo de transmissão foi sexual. No triênio 2014-2016, 33 pacientes idosos foram diagnosticados, sendo que 28 se consideravam brancos, 75,7 % eram heterossexuais, a média de idade foi de 65,35 anos (DP: 3,27) , a

ISSN 1676-0093

razão de masculinidade foi de 0,94 , 65 % residiam em Ponta Grossa, cerca de 56 % eram casados e em 84% dos casos a transmissão foi sexual. No biênio 2017-2018, 3 pacientes idosos foram diagnosticados, sendo que todos se consideravam brancos, eram heterossexuais, a média de idade foi de 60,65 anos (DP: 0,425) todos eram homens , 33 % residiam em Ponta Grossa, 33 % eram casados e em 67 % dos casos a transmissão foi sexual. Esses resultados indicam que os idosos tem vida sexual ativa e que a maior incidência de infeção foi em homens que se declararam heterossexuais.

No período de 2002 a 2018 foram coletados dados de 113 pacientes idosos com diagnóstico de HIV/AIDS em tratamento antirretroviral. Verificou-se que 52,5% eram do sexo masculino. A média de idade das mulheres era de 65,25 anos (dp=5,45) e a dos homens era de 64,8 anos (dp=4,63). Cerca de 84,9% dos pacientes eram brancos, 53% casados e 83% com comportamento heterossexual. A média do tempo de tratamento foi de 8,17 anos.

Conclusão

A maioria dos pacientes idosos diagnosticados com HIV/AIDS no período de 2002 a 2018 eram brancos (86%), heterossexuais (83 %) e homens(52%), sendo que no triênio 201-2016 houve maior quantidade de diagnósticos(33 pacientes), em 90 % dos pacientes o modo de transmissão foi sexual e a população predominante residia em Ponta Grossa (75 %). Esses dados divergem da literatura, que afirma que o predomínio na terceira idade é de mulheres e convergem ao afirmar que houve um aumento no diagnóstico de pacientes idosos. Diante disso é possível afirmar, que a população idosa carece de ações preventivas voltadas especificamente para esse grupo.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária por seu apoio incondicional e incentivo à pesquisa, ao professor Erildo Vicente Müller pelo tempo dedicado e aconselhamentos e ao grupo de coleta de dados.

Referências

Insira aqui as referências de acordo com o Manual de Normalização Bibliográfica para Trabalhos Científicos da UEPG, conforme link abaixo:

BEST, K. HIV/AIDS does not spare older people. Network. 22 Sept., 2002. Disponível em: http://www.thefreelibrary.com/HIV. Acessado em :2019 ago 27

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. Boletim Epidemiológico AIDS DST, Brasília, Ano I, n. 1, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/boletim_aids_internet%20(3).pdf.Acesso em 2019 ago 27

De Paula, D.F. ; Favero, M.L.D.C. ; Alberti, N.L. ; Bonafe ,S..HIV/AIDS na terceira idade :uma revisão de literatura. VIII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar .Disponível em: https://www.unicesumar.edu.br/epcc-2013/wp-content/uploads/sites/82/2017/11/Dalquia_Ferrarini_de_Paula.pdf. Acessado em :2019 ago. 27

Godoy VS, Ferreira MD, Silva EC, Gir E, Canini SRMS. O perfil epidemiológico da Aids em idosos utilizando Sistemas de Informação em Saúde do DATASUS:

realidades e desafios. DST – J Bras Doenças Sex Trans. 2008;20(1):7-11. Disponível em: http://www.dst. uff.br//revista20-1-2008/1.pdf Acessado em: 2019 ago. 26.

IBGE, Censo 2000. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: URL: http:// www.ibge.gov.br acessado 2019 ago. 26.